

Grandes produtores brasileiros

Rosangela Zoccal
Pesquisadora da Embrapa

O ano de 2015 não foi fácil para os produtores de leite, considerando que houve aumento dos custos de produção em todas as regiões, independentemente do tipo do sistema de produção adotado, e o preço médio pago ao produtor foi menor que em anos anteriores; mesmo assim, os grandes produtores confiam na atividade e planejam aumentar o volume produzido nos próximos três anos, segundo o levantamento TOP 100 realizado pelo MilkPoint.

Os produtores classificados no levantamento somaram uma produção de 564,8 milhões de litros em 2015. A Fazenda Colorado, localizada no Estado de São Paulo, é a maior produtora, com média diária de 60.729 litros, apesar de ter reduzido o volume 3,4% em relação ao ano anterior. A produção individual foi de 22.166.124 litros/ano, que é um volume superior ao produzido em 5.157 municípios brasileiros do total de 5.506 que produzem leite.

Em três fazendas o volume diário de leite foi superior a 53 mil litros, e em quatro propriedades, sendo duas em Minas Gerais e duas no Ceará, a produção variou de 30 a 40 mil litros/dia. Os Estados do Ceará, Goiás, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul abrigam 11 produtores de 21 mil a 30 mil litros/dia. Entre os TOP 100, 49 fazendas produziram diariamente de 10 mil a 20 mil litros, e em 35 sistemas a produção foi de 7 a dez mil litros/dia.

O Estado de Minas Gerais concentrou o maior número de grandes produtores, com 42 fazendas com volume entre 7 mil e 40 mil litros/dia, que foram responsáveis por 35,8% do total produzido pelos 100 maiores (Tabela 1 e Figura 1). No grupo de grandes produtores brasileiros, o Paraná participa com 20 deles, com produção variando de 7 mil a 30 mil litros/dia. Oito produtores são paulistas que produzem de 8 mil a 61 mil litros/dia e entre eles os três maiores do País. Goiás é o

terceiro em número de produtores e o quarto em volume produzido, com 61,3 milhões de litros/ano.

Comparando dois momentos do levantamento, de 2006 e 2016, observa-se um aumento do volume de leite produzido por esse seleto grupo em 57%, passou de 359,4 milhões para 564 milhões de litros de leite/ano. Em 2006, a média de produção diária do centésimo produtor foi de 5.400 litros por dia e em 2016 7.493 litros/dia.

No período de dez anos, na Região Sudeste, aumentou o número de representantes em Minas Gerais, reduziu em São Paulo, deixou de participar um produtor do Rio de Janeiro e foi incluído um do Espírito Santo. O leite mineiro cresceu 53,2%, alcançando 202,1 milhões de litros em 2016 (Tabela 1). Em São Paulo, apesar da redução do número de produtores, o volume de aproximadamente 84 milhões de litros se manteve.

Goiás, que possuía três representantes com média de 13 mil litros/dia, passou a contar com onze produtores, com média de 15 mil litros/dia, sendo três produtores com produção diária variando de 20 a 30 mil litros. O Estado do Ceará dobrou o número de produtores, de três para seis fazendas, e o leite triplicou, passou de 14,6 milhões para 47,9 milhões de litros/ano, com três grandes produtores, de 28, 34 e 35 mil litros por dia. Na Bahia ocorreu uma situação semelhante a do Ceará, passou a contar com duas fazendas com 11 mil e uma com 20 mil litros/dia.

No Sul, o Paraná reduziu os produtores e a produção aumentou 35,2%, e o Rio Grande do Sul e Santa Catarina tiveram o mesmo número de fazendas, porém aumentou o volume em 61% o leite gaúcho e em 100% o catarinense.

Tabela 1. Distribuição dos produtores TOP 100 nos estados brasileiros, 2006/2016.

UF	N. Produtores		Produção de leite (milhões L)		% total
	2006	2016	2006	2016	2016
Minas Gerais	39	42	131,9	202,1	35,8
Paraná	28	20	79,6	107,6	19,0
São Paulo	15	8	83,7	84,4	14,9
Goiás	3	11	14,4	61,3	10,9
Ceará	3	6	14,6	47,9	8,5
Rio Grande do Sul	6	6	18,3	29,5	5,2
Bahia	1	3	2,6	14,9	2,6
Espírito Santo	-	1	-	6,2	1,1
Santa Catarina	1	1	2,2	4,6	0,8
Alagoas	2	1	4,5	3,3	0,6
Sergipe	-	1	-	3,2	0,6
Rio de Janeiro	1	-	3,9	-	-
Mato Grosso do Sul	1	-	3,7	-	-
TOTAL	100	100	359,4	564,8	100,0

Fonte: Levantamento TOP 100 Milkpoint, 2006 e 2016.

O levantamento TOP 100 – 2016 passou a contar com nove produtores que não foram considerados no ano anterior. Onze deles mantiveram a posição no *ranking*, 54 fazendas tiveram uma classificação melhor que 2015 e 26 produtores não conseguiram manter a posição.

O confinamento total dos animais foi o sistemas de produção em 49% das fazendas. Em 19% das propriedades, as pastagens são a base da alimentação volumosa do rebanho e em 34% dos sistemas pode se considerar como misto, em que o pasto é importante, mas não exclusivo como volumoso. Os sistemas mistos são mais frequentes no Nordeste e o confinamento nas regiões Sul e Sudeste. No Centro-Oeste há um equilíbrio entre os sistemas utilizados nas fazendas consideradas no levantamento. Observa-se também o sistema *compost barn* entre os grandes produtores.

O gado holandês é a raça predominante na maioria dos rebanhos classificados no *ranking* TOP 100. Em 35

fazendas o rebanho é girolando, em seis propriedades é o Gir leiteiro ou Jersolanda e cinco produtores tem o gado Jersey, mas ainda é comum os sistemas terem mais de uma raça na exploração leiteira.

O custo de produção de leite foi apontado como um dos grandes desafios que os produtores têm nos próximos anos. Manter o equilíbrio entre o aumento dos preços dos insumos e a eficiência dos sistemas de produção está cada vez mais difícil. O desafio que vem em seguida, citado pelos produtores, é a mão de obra, com pequena disponibilidade e dificuldades em relação à qualificação para os trabalhos exigidos na atividade leiteira. Outros itens também foram citados pelos produtores TOP 100, tais como sanidade do rebanho, conforto animal, preparação da alimentação volumosa, reprodução, obtenção de crédito, gestão de pessoas, clima e cenário político. Os desafios citados pelos grandes produtores servem também para todos os outros que pretendem ter sucesso na atividade.

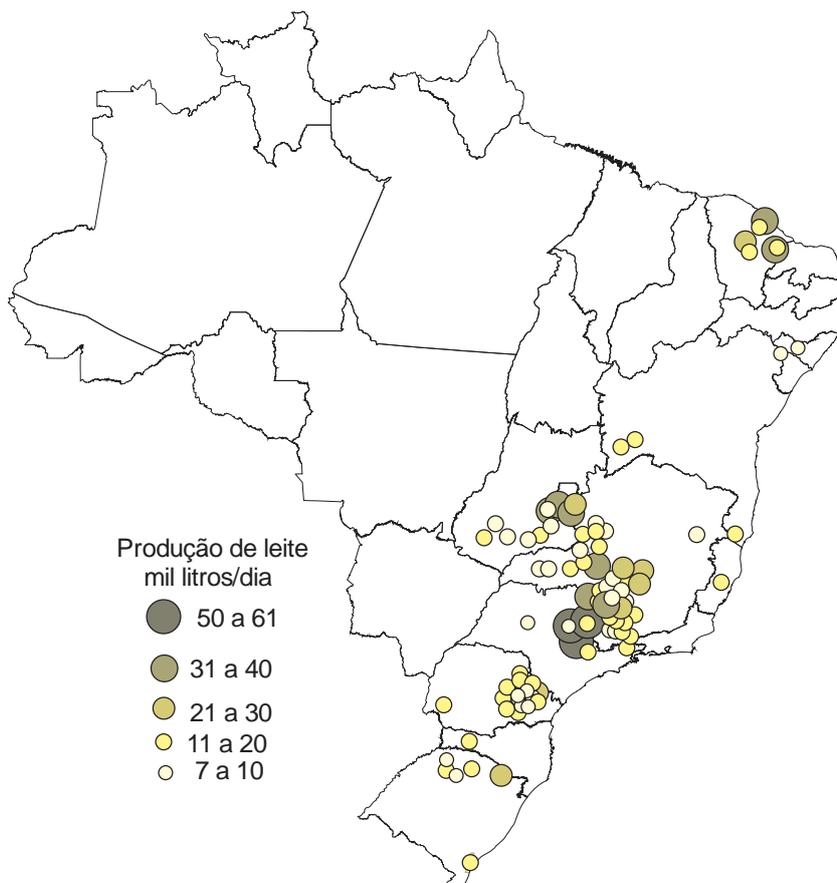


Figura 1. Distribuição dos produtores TOP 100 nos estados brasileiros, 2016.

Fonte: Levantamento TOP 100 Milkpoint, 2016.

